

Abramos nossas Bíblias em Romanos treze.

Como cristãos, qual deve ser nossa atitude com relação ao governo? Paulo declara,

Toda a alma esteja sujeita às potestades superiores; porque não há potestade que não venha de Deus; e as potestades que há foram ordenadas por Deus (13:1).

A Bíblia não permite desobediência civil. Pois somos ordenados pelas escrituras a estarmos em obediência àqueles governantes que estão acima de nós. Paulo escreveu isto na época em que Nero estava governando em Roma. E nós frequentemente dizemos: “Bem, sabe, devemos estar em obediência desde que concordemos com o que está sendo legislado”. Eu acho que há algumas raras ocasiões onde a lei de Deus suplanta a lei do homem, e nessas ocasiões eu devo ser obediente a Deus. Neste período da igreja primitiva, quando eles eram obrigados a declarar que César era senhor ou eram executados, eles escolheram morrer como mártires em vez de reconhecer o senhorio de César. Quando Pedro foi ordenado pelos magistrados, ou pelo conselho dos judeus, na verdade, a não falar mais no nome de Jesus, ele disse: “Julgai vós se é justo, diante de Deus, ouvir-vos antes a vós do que a Deus; porque não podemos deixar de falar do que temos visto e ouvido” (Atos: 4:19-20). E então quando o assunto se torna questão de consciência, então devo obedecer a Deus. Mas na sua maioria, devo ser obediente às forças governamentais que estão acima de mim. Eu devo obedecer a lei. Ser um cristão não me dá imunidade da lei, pois as autoridades que estão lá são ordenadas por Deus.

Agora esse é um assunto que nós, às vezes, temos a tendência de questionar. Deus ordenou este determinado governo? A Bíblia nos diz que as potestades (autoridades) que existem são ordenadas por Deus. Acho interessante que Nabucodonosor desafiou essa verdade. Quando Daniel, que estava interpretando seu sonho, contou-lhe que a grande imagem que ele viu eram os impérios que iriam governar o mundo, e disse: “Tu, ó Nabucodonosor, é a cabeça de ouro, mas seu reino vai ser substituído por um reino inferior, os ombros e o peito de prata. E este seria substituído por um reino ainda mais inferior, o estômago de cobre e aquele, por um reino de ferro, as pernas”. Nabucodonosor foi e construiu uma estátua de vinte e sete metros toda de ouro e exigiu que o povo a adorasse, o que era um desafio aberto à declaração que seu reino seria substituído pelo Império Medo-Persa. E como resultado desse desafio a Deus por

Nabucodonosor, por causa do seu orgulho, o Senhor permitiu que ele ficasse louco por sete anos, até que ele entendesse que o Deus Altíssimo governa sobre os governos do homem e os estabeleceu sobre aqueles que Ele quis. Essa foi a lição que Deus os ensinou durante o período de insanidade, onde ele saiu e viveu com os animais nos campos e comeu pasto com o gado. O propósito disso era para que ele pudesse reconhecer que Deus governa, e Deus estabelece aqueles que estão no trono como quer, e que ele estava no trono da Babilônia apenas por decreto divino de Deus. E depois de seu período de insanidade ele reconheceu que o Deus dos céus reina, e aqueles que exaltam a si mesmos, Ele é capaz de humilhar, pois ele mesmo havia sido humilhado, mas ele reconheceu que Deus é quem estabelece os reinos e os tronos dos homens.

Por que então Deus permite que homens perversos reinem se é Deus quem os estabelece? Basicamente, porque os homens querem que homens perversos governem sobre eles, e para que eles possam ser levados a julgamento, Deus permitirá que esses homens perversos governem sobre o povo para eles possam receber o justo julgamento de Deus. Mas eu leio aqui, que como filho de Deus, devo ser submisso àquelas autoridades maiores porque elas foram estabelecidas por Deus.

Por isso quem resiste à potestade resiste à ordenação de Deus; e os que resistem trarão sobre si mesmos a condenação (13:2).

Isto é, você será levado a julgamento e jogado na cadeia, é na verdade o que ele está dizendo aqui.

Porque os magistrados não são terror para as boas obras, mas para as más. Queres tu, pois, não temer a potestade? Faze o bem, e terás louvor dela (13:3).

Em outras palavras, seja um decente cidadão cumpridor da lei e você não tem que se preocupar com as autoridades. A única vez que eu fico preocupado quando vejo um oficial é quando eu passei do limite de velocidade. Sabe, se estou indo no limite ou abaixo do limite de velocidade, eu não me preocupo quando vejo um carro da polícia passar. Mas se eu tiver passado o limite de velocidade, então penso: "Oh-oh". Sabe, você olha para seu espelho retrovisor e vê a uns dois quilômetros com as luzes piscando, e a primeira coisa que você faz é olhar para o velocímetro e ver que velocidade estava indo. E se eu estiver acima do limite permitido, eu penso: "Oh-oh", sabe, e então diminuo e fico em minha pista e sigo dirigindo calmamente. E dou um grande suspiro de alívio quando ele passa direto por mim. Mas por um momento meu coração dispara, mas se eu olho o velocímetro e vejo que estou dentro do limite,

penso: “Oh, isso é ótimo, ele não está atrás de mim”. Eles são um terror apenas para os malfeitores, não para os bons. E portanto, se você está vivendo uma vida correta, você não precisa viver aterrorizado ou ficar com medo das autoridades.

Porque ela é ministro de Deus para teu bem. Mas, se fizeres o mal, teme, pois não traz de balde a espada; porque é ministro de Deus, e vingador para castigar o que faz o mal. Portanto é necessário que lhe estejais sujeitos, não somente pelo castigo, mas também pela consciência (13:4-5).

Então como filho de Deus eu devo ser um cidadão obediente e sujeito, obediente, sujeito ao governo de autoridade acima de mim.

Por esta razão também pagais tributos, porque são ministros de Deus, atendendo sempre a isto mesmo (13:6).

Eu concordo com isso, eles estão atendendo sempre a isto mesmo.

Portanto, dai a cada um o que deveis: a quem tributo, tributo; a quem imposto, imposto; a quem temor, temor; a quem honra, honra (13:7).

Rendei a cada um o que deveis. Não devemos tentar fugir dos nossos impostos, nem devemos tentar contrabandear relógios Rolex que trouxemos do exterior. Pague o imposto alfandegário a quem é devido. Isto é algo que as escrituras ordenam, que sejamos fiéis e obedientes, não trapacear com nosso imposto de renda. A quem temor, temor, a quem honra, honra.

A ninguém devais coisa alguma, a não ser o amor com que vos ameis uns aos outros; porque quem ama aos outros cumpriu a lei. Com efeito: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não darás falso testemunho, não cobiçarás; e se há algum outro mandamento, tudo nesta palavra se resume: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. O amor não faz mal ao próximo. De sorte que o cumprimento da lei é o amor (13:8-10).

Perguntaram a Jesus certo dia: “Qual é o maior mandamento?” e Ele respondeu: “Amarás o Senhor teu Deus com todo o teu coração, com toda a tua alma, com todo o teu entendimento, com toda a tua força”. Então Ele disse: “O segundo mandamento é semelhante a este, amarás o teu próximo como a ti mesmo. E nisto se resume toda a lei e os profetas”. Tudo o que Deus ordenou ao homem, como devemos viver nosso relacionamento com Deus e com o outro, tudo se resume nestes dois: amar a Deus de forma suprema, e amar o próximo como a você mesmo. E se você fizer isso, você estará fazendo tudo o que Deus requer de você. O amor é o cumprimento da lei. E então é interessante que a lei tenha sido colocada, na verdade, em sua maioria, no

negativo; não roubarás, não matarás, não darás falso testemunho, não cobiçarás, e assim por diante, e foi colocado na maioria no negativo, mas Jesus virou e colocou no positivo. E Paulo aqui segue o exemplo de Jesus Cristo e ele também coloca no positivo. E ele diz: “Vejam, todos esses mandamentos, não adulterar, não matar, não roubar, eles todos se resumem nisto: “amarás teu próximo como a você mesmo”. Isto resume tudo. Pois o amor não faz mal ao próximo. Se eu o amo, eu não vou mentir, roubar, trair, o que quer seja com meu próximo. Especialmente se eu o amar como eu amo a mim mesmo. Então o amor é o cumprimento da lei.

E isto digo, conhecendo o tempo (13:11),

Deus espera que estejamos cientes do tempo em que vivemos e do tempo da obra de Deus. Para este propósito Deus nos deu as profecias, que é a história antecipada, para que estivéssemos alertas e cientes dos dias em que vivemos. Conhecendo o tempo, não somos ignorantes dos tempos, nem devemos ser. Pois não somos filhos das trevas, para que o dia do Senhor não nos pegue como ladrão, mas somos filhos da luz, e portanto conhecedores do tempo.

que já é hora de despertarmos do sono (13:11);

Eu creio que na sua maioria, a igreja está num estado geral de letargia. Eu acho que é na verdade trágico que os homens estejam tão preocupados com suas pesquisas acadêmicas para determinar se houve ou não dois autores do livro de Isaías, ou talvez três, e sua preocupação com a autoria de Isaías é tão grande que eles não prestam nenhuma atenção ao que Isaías disse. Eu acho que é trágico quando um homem se torna tão erudito que ele acha que ele é inteligente o suficiente para desafiar a Palavra de Deus, ou para desafiar os escritores da Palavra de Deus. E eu acho que chega à beira da blasfêmia, que um homem, tendo adquirido tal posição acadêmica, venha a sugerir que Mateus estivesse enfeitando seu relato da história da vida de Cristo. E que ele tenha inserido coisas que na verdade não aconteceram para tornar a história mais emocionante. E ele faz isso em nome da erudição bíblica em uma universidade evangélica. Realmente triste!

As pessoas estão dormindo hoje, porque esse tipo de sabedoria te põe para dormir. Está mais que na hora de acordarmos dessa letargia. Eu não entendo como parece que estávamos dormindo quando todas essas decisões estavam sendo feitas pela Suprema Corte, tirando as orações das escolas, tirando menções favoráveis (sobre) Deus das nossas escolas. Como estávamos dormindo quando os humanistas

assumiram o sistema da escola pública.

Minha esposa encomendou alguns livros da série McGuffey's Readers semana passada. Eles chegaram ontem. E ela começou a ler para mim algumas coisas dos livros. Esses são os livros escolares que as crianças costumavam ter aqui nos Estados Unidos, histórias que tinham moral, histórias que enalteciam as virtudes de honestidade, e de bondade. Ensinar as crianças, durante sua leitura, que eles não têm que ter medo, que Deus está cuidando, e que Ele está perto, que eles podem clamar a Deus. Agora, qual é o erro em ensinar moralidade e honestidade e a fé em Deus a uma criança? O que é tão criminoso nisso, para que tenha se tornado contra a lei da nossa terra? Onde estávamos quando isso estava acontecendo? A igreja estava dormindo! E enquanto dormíamos, a maré do mal estava em cheia, e agora há uma enchente de pornografia que encheu a nação e não estamos sozinhos nisso. Na verdade, estamos provavelmente um passo atrás de nações da Europa. Nessa horrível atitude “qualquer coisa serve”. O Oeste está totalmente sem moral e totalmente corrompido. Você vai à Europa e você se sente na verdade numa era pós-cristã. Na sua maioria a igreja está morta na Europa e você pode sentir isso. Andando nas ruas você pode sentir o espírito do anti-cristo que está em todo lugar.

E nós dormimos, a igreja estava dormindo, mas passou da hora de acordarmos do nosso sono.

porque a nossa salvação está agora mais perto de nós do que quando aceitamos a fé. A noite é passada (13:11-12),

Eu realmente não consigo ver como podemos afundar mais. Eu realmente não consigo ver o quanto mais poderemos continuar. Quantos anos ainda poderemos existir somando cento e noventa e dois bilhões de dólares à dívida federal? Quanto mais poderão os bancos manter o Brasil, o México e esses países que não conseguem pagar suas dívidas? Agora nossa salvação está mais perto do que quando aceitamos a fé. A noite é passada,

e o dia é chegado (13:12)

A Bíblia encara a realidade, e ela vê as trevas da noite, mas graças a Deus a Bíblia nos dá uma esperança em Jesus Cristo. Depois que a escuridão da noite se vai um novo dia surge, o dia da glória de Deus que irá cobrir a terra. E essa esperança nos sustenta na escuridão da noite.

Rejeitemos, pois, as obras das trevas, e vistamo-nos das armas da luz. Andemos

honestamente, como de dia; não em glotonarias [ou farra], nem em bebedeiras, nem em desonestidades, nem em dissoluções, nem em contendas e inveja (13:12-13).

Isto é tudo uma parte da carne, e a vida segundo a carne.

Mas revesti-vos do Senhor Jesus Cristo, e não tenhais cuidado da carne em suas concupiscências (13:14).

Eu creio que hoje há um espírito maligno que invadiu a terra, esse espírito opera através da pornografia. Eu creio que as pessoas podem se tornar viciadas em pornografia assim como podem se tornar viciadas em álcool ou em drogas. E ela tem a mesma poderosa influência sobre suas vidas como têm o álcool ou as drogas. Elas são atraídas a ele. Elas são atraídas por ele. E quando elas estão longe dela, dizem: “Nunca mais farei aquilo novamente”, e elas sentem-se envergonhadas pelo que fizeram. Mas de alguma maneira parecem atraídas e voltam a fazê-lo novamente. E isso pode dominar a vida da pessoa e ela pode se tornar um escravo desse espírito e do poder que ele tem. Engajar-se nisso pode ocasionar uma dependência na vida de alguém e você se torna uma vítima, desejando mais e mais e mais e diferentes tipos de pornografia. Isso parece ser uma coisa progressiva como as drogas, onde você tem que ir mais fundo e mais fundo e mais e mais.

Há muitos lares hoje sendo destruídos por causa da pornografia. Por causa do, como Paulo chamou aqui, dissoluções, ou imoralidade (libertinagem), no grego *koite*, o desejo pela cama proibida. Muitos casamentos sendo destruídos hoje por causa do incesto. Muitos casamentos sendo destruídos hoje por causa da pornografia e essas coisas. E é trágico ver uma pessoa que é vítima dessas coisas. Eu creio que é uma obra de Satanás nos últimos dias, e creio que nosso único poder contra isso é a oração. Eu creio que é certamente uma batalha espiritual e a Bíblia diz: “As armas da nossa milícia não são carnis, mas sim poderosas em Deus para destruição das fortalezas” (2 Coríntios 10:4). Mas eu acho que temos que usar armas espirituais. Eu não acho que importunando a pessoa ou ficar pegando no pé (criticando) vai ajudar. Isso é usar métodos carnis. Esta é uma batalha espiritual e devemos combatê-la com as armas espirituais que Deus nos deu, e neste caso, a arma da oração e oração intercessora.

Paulo nos diz que podemos pegá-los do cativeiro do inimigo que os está mantendo presos contra sua vontade. Se alguém abre sua mente e abre a porta para essas coisas, elas podem realmente dominar a vida dessa pessoa.

Temos um caso interessante no Velho Testamento, quando Amazias enviou suas tropas contra os edomitas e obteve vitória contra os edomitas. E então ele escreveu ao rei de Israel no norte, Jeoás, e o desafiou a vir e lutar. E Jeoás mandou uma mensagem de volta dizendo: “Veja, você foi e obteve vitória sobre os edomitas, fique em casa e curta desfrute da sua vitória. Por que você se entremeteria no mal?” mas Amazias, radiante com a vitória sobre os edomitas, disse: “Vamos lá, covarde, e venha me enfrentar”. E então Jeoás foi com suas tropas e eles derrotaram as tropas de Amazias. Eles foram à cidade de Jerusalém e lemos: “E eles tomaram muitos cativos e eles derrubaram os muros de Jerusalém e saquearam tesouros do templo”. Por quê? Porque ele não teve juízo para não se entremeter no mal. Para se intrometer onde ele não devia.

E há muita intromissão por aí, conforme uma pessoa começa a se envolver (intrometer) com coisas que ele não tem o direito de se envolver sendo filho de Deus. E quando você o faz, é sempre para seu prejuízo, e assim como eles derrubaram os muros de Jerusalém para que eles perdessem sua defesa, assim Satanás derrubará seus muros e você começará a perder suas defesas contra ele e você vai descobrir que não terá nenhuma defesa quando ele vier atacar novamente. Você se envolveu com o que não devia e agora você foi derrotado e os muros foram derrubados e você não tem mais nenhuma defesa real contra o inimigo. Você é uma vítima, e ele o tem cativo. Mas somos exortados a tirá-los do cativeiro do inimigo que os está mantendo cativos contra sua vontade. Como fazemos isso? Através da oração.

Satanás está mantendo a vida de muitas pessoas cativas hoje, cativas da sua própria cobiça (luxúria). Mas Deus ordenou que você seja o instrumento através do qual Deus os liberte daquele cativeiro. E isso ocorre através da oração intercessora. Colocando aquela pessoa diante do Senhor e amarrando o poder de Satanás que os mantém presos.

Temos autoridade no nome de Jesus sobre todos principados e potestades, pois eles são sujeitos a Ele. E quando vamos contra eles no nome de Jesus, eles têm que se render. E portanto, através do poder do nome de Jesus, podemos libertar pessoas do cativeiro de Satanás. Podemos libertá-las daquela força que os prende e que ele está exercendo sobre elas, aquela influência que ele tem que os cega. Porque as pessoas que estão sendo mantidas cativas por Satanás também estão cegas e muitas vezes não se dão conta do seu problema. “Pois o deus deste mundo”, dizem as escrituras, “cegou-lhes o entendimento para que não vejam a verdade” (2 Coríntios 4:4). Então

através da oração eu posso amarrar aquela obra de Satanás para que seus olhos possam ser abertos. Através da oração eu posso libertá-los do poder de Satanás que os segura, daquela influência que os mantém escravos e cativos daquelas coisas. E eu preciso exercitar essa oração intercessora para libertá-los do poder do inimigo para que possam vir à gloriosa liberdade em Jesus Cristo.

Portanto, porque vivemos em um mundo em trevas e a noite já passou, a única maneira de sobrevivermos é nos revestindo do Senhor Jesus Cristo e não tendo cuidado da carne em suas concupiscências. É uma árdua batalha espiritual, e está se tornando mais difícil a cada dia, e vai se tornar ainda mais difícil cada dia até o Senhor nos arrebatara. As coisas não vão ficar mais fáceis. Dias maus, dizem as escrituras, “irão de mal a pior”. E Jesus disse: “E, por se multiplicar a iniquidade, o amor de muitos esfriará” (Mateus 24:12), falando sobre a época da Sua vinda. Na verdade, ele disse: “Quando o Senhor voltar Ele encontrará fé?” Sim, Ele encontrará, se estivermos determinados a andar e a viver segundo o Espírito e se nos revestirmos do Senhor Jesus Cristo e não tivermos cuidado da carne em suas concupiscências. Como isso se opõe ao mundo hoje onde as portas estão abertas para o homem viver segundo sua carne de todas as formas que sua mente puder imaginar. Pensamos nas palavras de Jesus sobre a Sua vinda: “E, como foi nos dias de Noé, assim será também a vinda do Filho do homem”. Eles não se restringiam de nada. Estamos vivendo numa era como aquela hoje, onde parece não haver restrições. O homem vivendo segundo a carne.

Capítulo 14

No capítulo catorze Paulo fala agora sobre outro assunto.

Ora, quanto ao que está enfermo na fé, recebi-o, não em contendas sobre dúvidas (14:1).

Não entre em discussões com eles, contendas sobre dúvidas, uma pessoa que seja fraca na fé. E neste caso, o fraco na fé é o que tem convicções limitadas ou estreitas.

Porque um crê que de tudo se pode comer, e outro, que é fraco, come legumes (14:2).

Há alguns grupos religiosos hoje que defendem ser vegetarianos. Há alguns que acreditam que deveríamos seguir a lei alimentar de Moisés, e portanto, não deveríamos comer lagosta, camarão, carne de porco ou outros animais impuros proibidos no Velho Testamento. Mas há outros que dizem: “Eu gosto de bife e gosto de lagosta”. Então aqueles que são fortes na fé comem carne, aqueles que são fracos na fé, comem vegetais.

Agora, deveríamos entrar em grandes disputas e discussões sobre isso? Eu deveria dizer ao vegetariano: “Oh, isso é burrice. Não há nada errado em comer carne, francamente isto é burrice”? Ele deveria apontar o dedo e dizer: “A-ha, você não pode ser um cristão porque você está comendo carne. Homem, Deus o condenará ao inferno porque você está comendo carne”? É triste que essas coisas tenham trazido divisão dentro da igreja. Porque alguém está convencido de alguma coisa que eles querem convencer todos os outros da mesma coisa, ou fazer com que todos se rendam as suas convicções.

Paulo diz:

O que come [a carne] não despreze o que não come; e o que não come, não julgue o que come; porque Deus o recebeu por seu (14:3).

Então nesse assunto nossas convicções devem ser coisas pessoais. Nessas áreas onde as escrituras não nos dão ensino preciso. Há liberdade de expressão. Eu tenho que ter entendimento compreensivo com relação aqueles cujas convicções sejam mais limitadas que as minhas. Eu também tenho que ter entendimento compreensivo com aqueles cujas convicções sejam mais amplas que as minhas. É aí onde encontro problemas. Eu posso compreender alguém que seja vegetariano. Isto não é problema. Você não quer comer carne. Tudo bem. Mas alguém cujas convicções sejam mais amplas que as minhas e que esteja fazendo coisas que eu não acho que eu não deva fazer como filho de Deus, eu tenho muita dificuldade em não julgá-lo. Como ele pode fazer isso? Então é aí onde está o meu problema, nenhum problema em lidar com aqueles que tenham convicções mais fortes, desde que me deixem em paz. Não venha me criticar. Mas quando é o inverso, como eu gostaria de criticar algumas pessoas. Repreendê-los pelas coisas que eles estão fazendo que acham que têm liberdade para fazer.

Agora, naturalmente, isto é quanto a limitações bíblicas. Há coisas que a Bíblia nos diz que estão erradas e com isso não há dúvida. Mas nessas áreas onde as escrituras não comentam especificamente, temos que estar abertos ao acolhermos cada um.

Quem és tu, que julgas o servo alheio? (14:4)

Quem é você para me julgar? Não sou seu servo. Agora, se eu fosse seu servo, então você poderia ter o direito de me julgar. Mas eu sou o servo do Senhor, portanto o Senhor é meu juiz, e Ele irá me julgar. Por outro lado, você não é meu servo, então eu não tenho o direito de julgá-lo. Novamente, você é o servo do Senhor portanto Ele o

julgará.

Para seu próprio senhor ele está em pé ou cai. Mas estará firme, porque poderoso é Deus para o firmar (14:4).

Deus ajudou muita gente a se firmar quando eu tinha certeza que eles iriam cair. Pela maneira como viviam, eu sabia que eles iriam fracassar, mas Deus os firmou e Ele pode fazê-los ficar em pé. E para a surpresa de muita gente, Ele me ajudou a me firmar.

Sobre o assunto de comer carne, mas então ele também fala sobre o assunto de observar (respeitar) os dias santos.

Um faz diferença entre dia e dia, mas outro julga iguais todos os dias. Cada um esteja inteiramente seguro em sua própria mente (14:5).

Agora, em qual dia devemos adorar ao Senhor? Aos sábados ou aos domingos? Se adoramos no sábado, então devemos seguir o costume do dia judaico que começa no pôr do sol e deveríamos começar a adorar a Deus na noite da sexta-feira e adorar até a noite de sábado? Ou é o domingo o dia que devemos adorar ao Senhor? Há os que são veementes (fervorosos) em achar que o sábado é o único dia para adorarmos ao Senhor, e se você adora o Senhor no domingo, isto é determinante para receber a marca da besta, pois adoração aos domingos é a marca da besta porque Sun-day – que é domingo em inglês – recebeu seu nome em homenagem ao deus sol, dia de sol, Sun-day. E, portanto, devemos adorar no sábado, mas eles não dizem que Saturday é homenagem ao deus Saturno.

Um faz diferença entre dia e dia. “Oh, este é o único dia”. Eu mesmo estou na segunda categoria aqui. Outro julga iguais todos os dias – este sou eu. Não importa. Eu adoro a Deus no sábado, na segunda-feira, na quarta-feira, qualquer dia. Não me importa que dia eu adoro a Deus; eu adoro o Senhor todos os dias. No que me diz respeito, todo dia é dia do Senhor; eu vivo minha vida para Ele. Então, eu adoro ao Senhor toda manhã. Eu adoro o Senhor o tempo todo, e todo dia é igual para mim. Cada um esteja inteiramente seguro em sua própria mente.

Aquele que faz caso do dia, para o Senhor o faz e o que não faz caso do dia para o Senhor o não faz. O que come, para o Senhor come, porque dá graças a Deus; e o que não come, para o Senhor não come, e dá graças a Deus. Porque nenhum de nós vive para si, e nenhum morre para si. Porque, se vivemos, para o Senhor vivemos; se morremos, para o Senhor morremos. De sorte que, ou vivamos ou morramos, somos

do Senhor (14:6-8).

E isto, é claro, é como eu acho. Minha vida, vivo para o Senhor, eu não vivo para mim mesmo. Eu não vou morrer para mim mesmo. Mas vivendo ou morrendo, sou do Senhor.

Porque foi para isto que morreu Cristo, e ressurgiu, e tornou a viver, para ser Senhor, tanto dos mortos, como dos vivos. Mas tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, também, por que desprezas teu irmão? Pois todos havemos de comparecer ante o tribunal de Cristo. Porque está escrito: Como eu vivo, diz o Senhor, que todo o joelho se dobrará a mim, e toda a língua confessará a Deus (14:9-11).

Paulo está realmente desencorajando esta prática que tantas vezes exercemos que é a de julgar um ao outro dentro do corpo. Para deixar esse julgamento nas mãos do Senhor, porque havemos de comparecer diante do tribunal de Cristo. É a Ele quem devemos prestar contas. Ele é nosso Senhor, a quem servimos, e portanto, a quem devemos no final prestar contas.

Pois todo o joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus Cristo é o Senhor. E portanto, meu relacionamento com Ele é uma coisa que Ele irá julgar.

De maneira que cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus. Assim que não nos julguemos mais uns aos outros; antes seja o vosso propósito não pôr tropeço ou escândalo ao irmão (14:12-13).

Não nos julguemos mais uns aos outros, mas como vivemos juntos, que o amor seja a regra da nossa vida. Amar nosso próximo como a nós mesmos. E em amor, não façamos nada que cause um irmão mais fraco tropeçar. Você pode ter liberdade em determinada área, mas não exiba essa liberdade diante de um irmão mais fraco, nem tente discutir com alguém além das suas convicções. Se alguém vier a mim e disser: “Eu creio que é pecado comer sal”. Então seria errado para eu tentar discutir com ela diante daquele posicionamento tolo. “Ora, não há nada errado com o sal. É cloreto de sódio; não há nada errado com ele. Pode incomodar seu coração se você ingerir muito, sem moderação”. E eu posso tentar convencê-lo a desistir de sua convicção. Eu não deveria, porque se ele acha que é pecado comer sal, para ele é pecado, porque é assim que ele se sente. Eu digo: “Oh, experimente um pouco de sal”, e eu coloco um pouco de sal em sua batata. “Batatas são tão sem graça sem sal. Experimente só um pouquinho de sal”. E eu o estou encorajando a fazer algo que é contra sua convicção, e ele pega aquela batata e diz: “Oh, isso é bom. Minha carne pode experimentar isso”.

Mas então toda vez que ele usar sal, porque ele tem aquela convicção, ele pensa: “Oh, eu sou um pecador”. E agora ele está perturbado em sua consciência e eu o fiz tropeçar. Portanto, você pode vir até mim e me contar qualquer tipo de convicção bizarra que você tenha, e eu vou compreender. Eu não vou tentar mudar sua convicção. Eu não acho que esse é o meu lugar. Não devemos colocar tropeço ou motivo de queda no caminho do nosso irmão.

Eu sei, e estou certo no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma imunda, a não ser para aquele que a tem por imunda; para esse é imunda (14:14).

Agora Paulo está praticamente dizendo: “Veja, eu posso comer presunto. Eu posso comer bisteca. Não é imunda de si mesma. Ela não vai me condenar ao inferno. Eu sei disso. Eu sei e estou convencido pelo Senhor Jesus que nada é imundo de si mesmo, mas alguém crê ser imunda, para ele é imunda”. Isso é questão de fé, e nisto eu creio que a igreja prestou um grande desserviço. Ao pregar a convicção, ou convicções a pessoas por coisas que elas fazem que não são coisas que são relativas à sua salvação eterna. Quando eu era criança, repetidas vezes eu ouvi a pregação que você não poderia ir para o céu se você fumasse. Que esse era um pecado mortal e ninguém que fumava deveria esperar entrar no reino dos céus. Eu ouvi aquilo ser pregado tantas vezes que eu fui convencido que era verdade. Agora, de certa forma sou grato por ter ouvido aquilo ser pregado, porque isso evitou que eu fumasse cigarros. Eu nunca fumei nenhum em toda a minha vida, e eu não acho que perdi coisa alguma. Eu sou feliz por nunca ter fumado. Mas não por motivos espirituais, mas por motivos físicos, e acontece que eu detesto extremamente cigarros.

Eu acho que o mais perto que eu cheguei a colocar meu punho cerrado no rosto de alguém foi por causa de um charuto em um avião. Nosso compartimento inteiro cheirando mal porque um indivíduo teimoso queria desfrutar o prazer do seu charuto. Eu o tornei muito desprazeroso para ele. Mas não por motivos espirituais.

Agora, muitos jovens da minha época que iam à igreja comigo, e durante a juventude, como fazem os rapazes, começaram a experimentar e a pegar bitucas de cigarro e as acendiam e fumavam. Eu cresci na época da depressão. Você não podia sair e comprar um maço de cigarros. Ninguém tinha dinheiro para aquilo, e muitos deles começaram a fumar. Mas coincidentemente, quando eles começaram a fumar, eles também abandonaram seu caminhar com o Senhor Jesus Cristo, porque eles acreditavam que você não podia ser salvo e fumar porque aquilo era o que era pregado. Então no momento em que eles começaram a fumar, eles abandonaram sua

comunhão com o Senhor, porque eles achavam que a comunhão com o Senhor era impossível se fossem fumantes. E então eu cresci naquele contexto. Imagine meu choque quando eu ouvi que Spurgeon fumava charutos. Eu não posso acreditar. Ele é praticamente o pregador que eu mais admirava na história da igreja. E G.Campbell Morgan tinha um cachimbo, oh, no, como pôde? Fumar não é um pecado mortal, a não ser que você acredite que seja. Mas se você acredita que é, então ele deve ser, entende. Se alguém considera uma coisa imunda, para ele é imunda. Agora eu definitivamente a considero imunda, portanto não a faço. Se eu fumasse seria um sinal de minha rebelião contra Deus. Mas por outro lado, eu posso aceitar o fato de que cristãos fumam.

Agora, eu aprecio sua bondade por não fumarem perto de mim. Sou sincero quanto a odiar cigarros. Eu odeio o cheiro da fumaça de outra pessoa. E eu aprecio que eles não fumem perto de mim, mas eu também respeito seu problema. Eu não os condenaria, e não os condeno, por serem fumantes, desde que não fumem perto de mim, e então minha condenação não é espiritual, é puramente física. Estou convencido pelo Senhor Jesus que não há nada imundo de si mesmo; mas para aquele que considera uma coisa imunda, para ele é imunda.

Mas, se por causa da comida se contrista teu irmão, já não andas conforme o amor. Não destruas por causa da tua comida aquele por quem Cristo morreu (14:15).

Novamente, não devemos nos gloriar em nossa liberdade cristã diante do irmão mais fraco. Se isso o ofende, se machuca seu caminhar ver minha liberdade, então eu não deveria exercitar minha liberdade diante dele. Por que eu deveria destruir aquele por quem Cristo morreu apenas porque eu acho: “Bem, eu tenho o direito de comer carne a hora que eu quiser”?

Não seja, pois, blasfemado o vosso bem; Porque o reino de Deus não é comida nem bebida (14:16-17),

Esses não são os verdadeiros assuntos do reino. As pessoas gostam de transformá-las em assuntos. Elas não são. O reino de Deus é:

justiça, e paz, e alegria no Espírito Santo. Porque quem nisto serve a Cristo agradável é a Deus e aceito aos homens. Sigamos, pois, as coisas que servem para a paz e para a edificação de uns para com os outros. Não destruas por causa da comida a obra de Deus. É verdade que tudo é limpo, mas mal vai para o homem que come com escândalo (14:17-20).

É perversidade se eu exercitar minha liberdade de maneira a ofender um irmão mais fraco em Cristo.

Bom é não comer carne, nem beber vinho, nem fazer outras coisas em que teu irmão tropece, ou se escandalize, ou se enfraqueça (14:21).

Portanto eu vivo na lei do amor uma vida mais severa do que minhas próprias convicções. Porque eu não gostaria de fazer algo que fizesse alguém tropeçar. Embora eu sinta uma liberdade pessoal para fazer aquelas coisas sem atrapalhar minha comunhão com Jesus Cristo, eu não as farei por amor e em nome do amor. Para que eu não seja tropeço de ninguém.

Em algum lugar e de alguma maneira surgiu um rumor que eu tinha problema com bebida. Mas na verdade eu parei de beber Coca-cola há uns cinco anos, e isso foi a pior coisa que já bebi. Isso não parece certo, parece? Mas novamente, eu cresci sob a lei. E, novamente, sou grato, porque eu nunca provei nenhuma bebida alcoólica na minha vida, então esse é o tipo de problema que eu tenho. Nem experimentaria, porque em primeiro lugar eu não preciso disso em, e segundo, eu acho...eu acho que se eu exercitasse minha liberdade em Cristo, e dissesse: "Oh, eu posso beber champanhe ou eu posso beber vinho ou qualquer coisa durante a refeição", que poderia haver pessoas mais fracas nos vendo e poderiam se sentir encorajadas a fazer o mesmo e ser destruídas. Agora, nós vamos ao aeroporto para o almoço de vez em quando é almoço com champanhe aos domingos. Eles nos servem cidra espumante ou suco de uva. Poderia acontecer de alguém me ver bebendo minha cidra espumante e pensasse que eu estivesse bebendo, mas não é o que acontece. Eles veriam meus netos ao meu lado bebendo a mesma coisa.

Tens tu fé? Tem-na em ti mesmo diante de Deus (14:22).

Que seja uma coisa pessoal, não faça abertamente para não incomodar outra pessoa.

Bem-aventurado aquele que não se condena a si mesmo naquilo que aprova (14:22).

É ótimo ter, na verdade, esse tipo de fé em Deus que nada realmente existe entre você e Deus. Como cantamos esta noite: "Feliz é aquele cujos pecados, gratuitamente são perdoados, que foram declarados inocentes pelo Senhor dos céus". É ótimo, feliz é aquele cujo coração não o condena nas coisas que aprova.

Mas aquele que tem dúvidas, se come está condenado, porque não come por fé; e tudo o que não é de fé é pecado [para aquela pessoa] (14:23).

Se você não pode fazer em fé, se você está sendo condenado (ou se condenando) ao fazê-lo, então para você é pecado. Para aquele que considera algo imundo, para ele é imundo. Então minha liberdade cristã, como devo exercê-la diante de Deus, em particular. Não devo fazer tropeçar a ninguém por causa daquela liberdade que tenho. Novamente, toda a idéia (ideal) volta ao capítulo treze: “Ande em amor, pois o que ama cumpriu toda a lei”. Amar um ao outro, andar em um relacionamento de amor com o outro, e por causa do meu amor por você e do meu amor por Jesus Cristo, não fazer nada que eu saiba que possa ser ofensivo para você ou que possa fazer você tropeçar em seu caminhar. Por causa do amor, viver uma vida mais severa do que minhas convicções pessoais para que eu não faça tropeçar um irmão mais fraco. Deus nos ajude a viver e a andar em amor, como somos ordenados.

Pai, nós Te agradecemos esta noite por Tua Palavra e orientação para a vida. Ajuda-nos, Senhor, a andarmos no caminho que ela nos leva. Seguindo a justiça, e andando em amor. Em nome de Jesus oramos. Amém.